

Fotos: Arquivo pessoal



Aldenira Cavalcante: "Elas serão executoras da força e da eficiência"



Ana Penido: "Garantir a ascensão feminina no mercado é essencial"

do preparo físico e do próprio biotipo". Penido também entende que as exigências da guerra, hoje, "são muito mais ligadas à tecnologia do que, necessariamente, à capacidade de carregar uma mochila por muitos quilômetros debaixo do sol."

Em quaisquer casos de violência por parte de integrantes das Forças Armadas, como assédio moral, sexual e importunação, no exercício da função ou em local sob a administração militar, mulheres, civis ou militares, devem procurar a Ouvidoria das Mulheres do Ministério Público Militar (MPM), por meio do site www.mpm.mp.br/ouvidoria-das-mulheres. Também será disponibilizado o telefone das seções de assistência social das regiões militares ou guarnições para recebimento de denúncias de assédio.

Contribuições

Além da maior participação feminina no mercado de trabalho e a chance de aprendizagem profissional no serviço militar, as voluntárias terão acesso a uma prática essencial à saúde: atividade física. Outro benefício pode ser o desenvolvimento de

habilidades, como paciência, liderança e disciplina, aprendendo a lidar e gerir o estresse.

"É possível identificar situações e posições nas quais as mulheres são submetidas a altos níveis de tensão e lidam bem com a situação", diz Aldenira. Para ela, o alistamento feminino também pode contribuir positivamente com a renda familiar e pavimentar caminhos para o empoderamento feminino.

Igualdade de gênero

Geovana Monteiro Gonçalves, 17 anos, alistou-se para o Exército brasileiro assim que as inscrições foram abertas. Ela conta que essa vontade veio de sua família, na qual há várias pessoas do meio militar. Logo, a convivência fez com que ela se apaixonasse e criasse o desejo de seguir o mesmo caminho. Para ela, poder se alistar mostra que "o lugar das mulheres é onde elas quiserem."

A estudante, que sonha em seguir carreira como combatente, acredita que ter a oportunidade de trabalhar na área desde cedo é um passo em direção ao seu objetivo: "Sei que não será um trajeto fácil, mas minhas expectativas são de que, com esforço e dedicação, dará tudo certo."

A psicóloga Aldenira acredita que o alistamento feminino voluntário é um avanço para a igualdade de gênero, uma vez que trabalhos ligados à força costumam ser associados aos homens e que, por outro lado, as mulheres são constantemente identificadas em papéis de cuidado. Como a medida é novidade, a especialista acredita que o processo terá ajustes com o tempo, visando ao aperfeiçoamento.

"Pensando que nossa maioria feminina são chefes de família, trabalham em subempregos, principalmente, nessa faixa etária após o término do ensino médio, é um marco histórico. A mulher se destacará como executora da força e da eficiência, antes atribuída apenas aos homens. E sabemos que a representatividade feminina pode tornar os espaços mais democráticos e mais humanizados", pontua Aldenira.

Na visão da autora Ana Penido, porém, a inclusão das mulheres no alistamento não necessariamente leva à igualdade, considerando o caráter temporário do serviço. "A participação feminina na defesa é fundamental, mas a questão é onde elas poderão entrar. É preciso que haja possibilidades de ascensão na carreira até o topo, sem obstáculos", frisa.

Detalhes sobre a seleção

Ao todo, serão 1.465 vagas em 28 municípios e no Distrito Federal para mulheres que completam 18 anos em 2025, nos postos de soldado (Exército e Aeronáutica) ou marinheiro-recruta (Marinha). As candidatas poderão escolher a instituição que desejam integrar, observando a necessidade das organizações. As inscrições podem ser feitas pelo site (<https://alistamento.eb.mil.br/>) ou nas juntas militares.

O ingresso será no primeiro ou no segundo semestres de 2026, começando em março e agosto, respectivamente. Entre as localidades, estão disponíveis Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Ceará, Amazonas, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Em Goiás, estão incluídos os municípios de Águas Lindas, Cidade Ocidental, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso.

Após o alistamento, as candidatas passarão pela seleção geral, na qual serão feitos exames médicos e físicos, testes de conhecimentos gerais e psicológicos, e entrevista. Se consideradas aptas nessa etapa, seguem para a seleção específica na instituição que irão integrar. Depois de todas as fases, ocorre a inclusão oficial nas Forças Armadas.

As selecionadas podem desistir do processo até o ato de incorporação, a partir da qual o serviço militar feminino se tornará obrigatório. Assim como para os soldados homens, a remuneração será de um salário mínimo, além de benefícios, como alimentação e alojamento.

Atualmente, há 37 mil mulheres nas Forças Armadas, representando apenas 10% do efetivo. Com a medida, a expectativa do Ministério da Defesa é de que 20% das vagas totais sejam destinadas a elas.

***Estagiária sob a supervisão de Marina Rodrigues**

Veja o resumo

Inscrições

Até 30 de junho pelo site <https://alistamento.eb.mil.br/> ou nas juntas militares

Duração

12 meses, com início em 2026. Prorrogável por até sete anos.

Cargos

Soldado (Exército e Aeronáutica) ou marinheiro-recruta (Marinha).

Remuneração

As voluntárias recebem um salário mínimo, além de benefícios, como alimentação e alojamento.

Perfil

Mulheres que completam 18 anos em 2025, com estatura mínima de 1,55m

Etapas

» **Alistamento:** inscrição

» **Seleção geral:** exames médicos e físicos, testes de conhecimentos gerais e psicológicos, entrevista

» **Seleção complementar:** na organização militar em que foi designada

» **Incorporação:** convocação para integrar as Forças Armadas